

A América Latina entre espionagem e potências: as políticas regionais do Cone Sul durante a Guerra Secreta da Alemanha Nazista

Bárbara Matté Puhl¹

Resumo: Os anos que antecederam à Segunda Guerra, e os que deram continuidade ao conflito, são marcados pelas operações de espionagem da Alemanha Nazista na América Latina. No presente trabalho, busca-se entender o comportamento dos países do Cone Sul – utilizados como pontos estratégicos nas operações alemãs –, frente à ameaça nazista. Como marco teórico, utiliza-se do estudo do Realismo Defensivo, de Waltz, focado na premissa do dilema da segurança diante da disputa pelo controle estratégico da região. Metodologicamente, por meio de uma abordagem dedutiva, pretende-se confirmar a hipótese de que a ameaça nazista foi instrumentalizada, e utilizada no contexto da Segunda Guerra Mundial, para a intensificação das políticas de alinhamento dos Estados Unidos, que causaram impactos nas políticas regionais do Cone Sul. Como resultados, são observadas ações repressivas no âmbito da segurança dos Estados do Cone Sul como reflexos da intervenção estadunidense aos ideais nazistas que se infiltraram na região e ameaçavam a tentativa de estabelecimento de um ideal de segurança compartilhada moldado pelos Estados Unidos.

Palavras-chave: Geopolítica; Dilema de Segurança; América Latina; Segunda Guerra Mundial.

Resumen: Los años que precedieron a la Segunda Guerra Mundial, así como aquellos que se desarrollaron durante el conflicto, se caracterizaron por las operaciones de espionaje llevadas a cabo por la Alemania nazi en América Latina. El presente estudio tiene como objetivo analizar la reacción de los países del Cono Sur – empleados como puntos estratégicos en las operaciones alemanas –, frente a la amenaza nazi. Como marco teórico, se adopta el Realismo Defensivo de Kenneth Waltz, especialmente su premisa del dilema de seguridad en el contexto de la disputa por el control estratégico de la región. Metodológicamente, mediante un enfoque deductivo, se busca comprobar la hipótesis de que la amenaza nazi fue instrumentalizada y empleada, durante la Segunda Guerra Mundial, para intensificar las políticas de alineamiento impulsadas por los Estados Unidos, las cuales influyeron directamente en las políticas regionales del Cono Sur. Los resultados evidencian la adopción de medidas represivas en el ámbito de la seguridad por parte de los Estados de la región, como reflejo de la intervención estadounidense frente a la presencia e influencia de los ideales nazis, que amenazaban el proyecto de establecer un modelo de seguridad compartida promovido por los Estados Unidos.

Palabras clave: Geopolítica; Dilema de seguridad; América Latina; Segunda Guerra Mundial.

Abstract: The years preceding the Second World War, as well as those unfolding during the conflict, were marked by Nazi Germany's espionage operations in Latin America. This study examines how the Southern Cone countries – used as strategic nodes in German operations –, responded to the Nazi threat. The theoretical framework draws on Kenneth Waltz's Defensive Realism, particularly its emphasis on the security dilemma amid competing attempts to control the region strategically. Methodologically, employing a deductive approach, the article seeks to confirm the hypothesis that the Nazi threat was instrumentalized during the Second World War to justify and intensify U.S. alignment policies, which in turn shaped regional political dynamics in the Southern Cone. The findings indicate the adoption of repressive security measures by states in the region as a reflection of U.S. intervention against the diffusion of Nazi ideology, which endangered U.S. efforts to establish a model of shared hemispheric security.

Keywords: Geopolitics; Security Dilemma; Latin America; Second World War.

1. Introdução

Nos anos que dão palco à Segunda Guerra Mundial, bem como aqueles que antecedem o conflito, as redes de espionagem implementadas pelo Serviço de Inteligência da Alemanha Nazista, *Abwehr*, em países como Argentina, Brasil, Chile, Paraguai e Uruguai, emergem como um fator crucial para a compreensão das disputas geopolíticas do período.

¹ Graduanda do curso de Relações Internacionais da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). E-mail: barbara.puhl@acad.ufsm.br. Link para currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/8143463796004490>.

Essa atuação se relaciona, principalmente, com as disputas criadas pelo serviço alemão com os Estados Unidos por influência ideológica na região. Nesse sentido, as dinâmicas de segurança do Cone Sul foram abaladas com o cenário de tensão criado a partir da disputa geopolítica vigente, reverberando em reorientações da região, e em novas dinâmicas de poder.

Buscando entender o papel do Cone Sul como um teatro de operações de uma ‘Guerra Secreta’ (Losano, 2006; Dimitrakis, 2018), destaca-se a dualidade entre a política de defesa continental dos Estados Unidos e a atividade alemã na região. A pergunta de pesquisa norteadora visa entender o comportamento dos países do Cone Sul – utilizados como pontos estratégicos –, frente à ameaça nazista e políticas norte-americanas. A metodologia que guia o presente trabalho é de um estudo qualitativo e exploratório em fontes documentais e bibliográficas, embasado na técnica de análise de conteúdo, além de metodologias de exploração e tratamento dos resultados encontrados, com uma abordagem dedutiva focada em responder a hipótese de que a ameaça nazista foi instrumentalizada, e utilizada no contexto da Segunda Guerra Mundial, para a intensificação das políticas de alinhamento dos Estados Unidos, que causaram impactos nas políticas regionais do Cone Sul.

Com a observação de fontes primárias documentais, como arquivos da *FDRLibrary* (*Franklin D. Roosevelt Presidential Library and Museum*), documentos e relatórios do Fundo do Conselho de Segurança do Sistema de Informações do Arquivo Nacional (SIAN), relatórios da *National Security Agency* dos Estados Unidos da América, resoluções públicas da CIA, notas de inteligência da Comissão Especial Investigadora de Atividades Antiargentinas e documentos do Arquivo da Chancelaria da Argentina, propõe-se a construção de uma argumentação sólida que enquadre a temática apresentada dentro da metodologia sugerida. Cabe destacar também, que o olhar depositado sobre as fontes é crítico no que tange à origem das documentações, principalmente as norte-americanas, que buscavam escalonar a espionagem nazista visando criar o consenso necessário ao alinhamento hemisférico que será tratado posteriormente.

Além disso, o trabalho é construído por meio do diálogo com bibliografias secundárias que já tenham proporcionado frutíferos debates no tema. Citando autores como Friedmann (2010), Friedmann e Long (2015), Hilton (1999), Dimitrakis (2018), Londoño (2017), Oliveira (2015), Newton (1984) e Zagni (2011), investiga-se como a crescente aproximação da região sul-americana com os Estados Unidos, a partir da neutralização da ameaça nazista por parte da potência norte-americana, provocou mudanças nas estratégias e na política de alinhamentos da América Latina, causada por ações inicialmente alemãs que

geraram respostas ocidentais – seguindo a lógica securitária do dilema proposto –, e entendendo às suas reverberações à nível local.

O marco teórico proposto, que será estruturado em maiores detalhes na seção seguinte, ajudará a analisar as estratégias de projeção alemã – espionagem, sabotagem, propaganda –, e as respostas políticas e de vigilância dos países do Cone Sul e dos Estados Unidos, focadas na defesa continental e na neutralização da influência externa ao continente. São utilizados os estudos da Teoria Realista, mas principalmente no conceito do Dilema de Segurança. Sabendo que, segundo a teoria de Waltz, os Estados buscam garantir sua sobrevivência em um sistema internacional anárquico, a segurança de um Estado pode ser ameaçada pela ação de outro, resultando na criação do proposto dilema de segurança (Waltz, 1979), ainda que, para o autor, o dilema não signifique equilíbrio de poder, mas sim, equilíbrio de segurança, trazendo a tona à percepção de ameaça.

Vale citar aqui uma nota, deixando explicitado que a visão dos embates geopolíticos acontecidos entre Alemanha e Estados Unidos pela influência na América Latina durante a Segunda Guerra sob o prisma do dilema configura-se como o ideal de uma tentativa epistemológica de considerar os mesmos fatores já anteriormente debatidos por uma nova ótica, dessa vez, pela lente de uma teoria clássica do campo das Relações Internacionais. Ao integrar abordagens teóricas mais recentes, é possível reinterpretar eventos históricos passados à luz de produções antes escassas, ampliando a análise e enriquecendo o campo das Relações Internacionais, principalmente das noções geopolíticas e de segurança e defesa. Esse processo não apenas sustenta a validade das teorias existentes, mas também contribui para a evolução da disciplina, ao fornecer novas interpretações que refletem as complexidades e as dinâmicas das agendas de pesquisa em constante transformação.

Para isso, o trabalho se divide em três seções, destinadas à compreender, inicialmente, explicações mais aprofundadas sobre o marco teórico em si, para posteriormente debater mais individualmente as ações e intenções alemãs de projeção no Cone Sul, bem como a articulação de resposta norte-americana. Além disso, idealiza-se a construção de noções mais claras sobre as relações do dilema de segurança proposto às reações políticas no Cone Sul, focando em como os países perceberam o cenário e responderam à ele, além de elucidar reflexões acerca das práticas de vigilância e repressão. Com a análise proposta, será possível investigar efetivamente os impactos da disputa geopolítica entre os anos de 1930 à 1945, pensando na redefinição da segurança do Cone Sul, sendo essa a grande justificativa da pesquisa proposta – o entendimento do grande cenário apresentado pelo viés das categorias de um dilema de segurança.

2. Marco Teórico

A atuação da espionagem nazista no Cone Sul durante a Segunda Guerra Mundial desempenhou um papel claro nas disputas geopolíticas na região, reconfigurando as dinâmicas de percepções de ameaça, e estruturando um dilema de segurança entre Estados Unidos e Alemanha, com impactos diretos reverberados nas nações latino-americanas. Sob a lente do Realismo Defensivo, de Waltz (1979), utilizada como pano de fundo do trabalho, entende-se que os Estados buscam, antes de tudo, segurança em um sistema internacional anárquico. Nesse sentido, os esforços de um Estado para garantir seus interesses podem, paradoxalmente, aumentar a insegurança de outros, gerando respostas e reações que intensificam as tensões entre as partes do sistema (Mendes e Rezende, 2020), originando um dilema de segurança. Assim, a tentativa alemã de ampliar influência ideológica e proteger suas redes estratégicas no Cone Sul provocou, nos Estados Unidos, a percepção de risco hemisférico, desencadeando respostas de vigilância e repressão, configurando a espiral típica do ciclo do dilema proposto.

Nesse processo, observa-se evidenciada uma dinâmica como a descrita por Herz (1950) e Jervis (1978), na qual o aumento de segurança de um Estado reduz a segurança de outros, sendo importante avaliar, também, a distinção entre meios ofensivos e defensivos. O fenômeno também é descrito e elaborado por Paes e Martins (2014), que abordam o conceito de emulação² escalonada, defendendo o argumento de que a busca por segurança de uma nação, através do fortalecimento de quaisquer sejam suas capacidades, desencadeia resposta semelhante à outros Estados que percebem a mesma ameaça e tentam se posicionar em nível semelhante, como um processo em cadeia.

Ainda, o processo de emulação de segurança e a desconfiança gerada entre os Estados envolvidos, muito bem explicitada por Hilton (1981), promove tentativas de balanceamento de poder por meio da percepção de ameaças que desencadeiam reações mais políticas, nesse caso, do que militares (Friedmann e Long, 2015). A ampliação alemã, mesmo que orientada pela autopreservação, eleva a insegurança norte-americana, que reage politicamente no continente para preservar sua posição e impedir por todos os meios a possibilidade de uma contaminação ideológica, intensificando o ciclo de ação e reação entre as duas nações do dilema. Como argumentam Mendes e Rezende (2020), o dilema não é restrito às competições armamentistas, podendo, como nesse caso, envolver transformações políticas e sociais mais amplas capazes, justamente, de gerar a emulação entre os atores rivais.

² Do dicionário: sentimento que leva o indivíduo a tentar igualar-se a ou superar outrem.

Reforça-se, também, pela literatura do realismo defensivo aprofundada por Taliaferro (2000) que o dilema é condicionado por fatores estruturais e percepções de liderança. Aplicado ao caso latino-americano, isso explica a reação norte-americana, cujo esforço para equilibrar a influência alemã levou ao alinhamento político das nações da região aos EUA, reforçando a espiral de incerteza previamente desencadeada, vinculada à ameaça identificada – socialmente percebida e construída pelas nações latino-americanas a partir dos condicionamentos estadunidenses.

Assim, a infiltração da Alemanha e as respostas dos Estados Unidos, se configuram como um exemplo de dilema securitário, e em linhas gerais, a tentativa aqui proposta consiste na avaliação das tensões explícitas nas relações entre Alemanha e Estados Unidos durante a Segunda Guerra Mundial, que tiveram como propulsor a utilização de pontos da América Latina como estratégicos para as operações de espionagem nazistas, pelo prisma apresentado. Essa dinâmica produz efeitos regionais, calçada em uma dinâmica em que segurança e influência se tornam recursos centrais para as nações envolvidas, desencadeando reflexos e percepções distintas nos países do Cone Sul – fato este que será explorado nas seções seguintes.

3. O Dilema de Segurança: as estratégias geopolíticas de projeção alemã no Cone Sul e as resposta pan-americanista dos Estados Unidos

A presença da Alemanha Nazista na América do Sul se estruturou enquanto um amplo projeto de influência geopolítica e ideológica, utilizando dos países do Cone Sul como um teatro de operações, que por vezes é negligenciado nas abordagens propostas dentro da temática das atividades de espionagem alemã na Segunda Guerra Mundial (Hilton, 1981). O foco aqui se dá em entender como se estabeleceu a ameaça alemã, e qual foi a estratégia americana utilizada para neutralizá-la, focando principalmente nas dinâmicas geopolíticas. O processo de expansão da Alemanha se pautava na aspiração política de uma grande potência (Losano, 2006), embasando-se nos conceitos de *Lebensraum*³, o chamado espaço vital, para justificar e caracterizar as ações expansivas que se mostram como uma extensão do imperialismo alemão (Bertonha e Athaides, 2021).

Ainda, cabe citar que suas estratégias geopolíticas de projeção foram intrinsecamente vinculadas às colônias germânicas na região, principalmente pela influência estabelecida por

³ “Lebensraum”, o chamado “espaço vital”, foi um conceito formulado por Friedrich Ratzel, tem origem na obra do geógrafo Friedrich Ratzel, que o utilizou para descrever a necessidade de expansão territorial como condição para o desenvolvimento de um Estado. fFi apropriado pelo nazismo como justificativa ideológica para a expansão territorial alemã no Leste europeu, implicando a remoção e o extermínio de populações locais para a colonização germânica, com as políticas sistemáticas de dominação racial.

essas comunidades, fortemente vinculadas à VDA, Associação para o Germanismo no Exterior, uma das principais teias culturais implementadas (Bertonha e Athaides, 2021; Losano, 2006). Por meio dessas, objetivava-se a manutenção da cultura alemã fora das fronteiras europeias, principalmente com a vinculação à seus descendentes, visando conservar os traços culturais, bem como uma denominada homogeneidade racial (Bertonha e Athaides, 2021), estabelecendo bases que projetassem a cultura como uma ferramenta de poder na América Latina – classificada pela Alemanha como a “terra do futuro” (Newton, 1984) –, uma vez que os interesses não se manifestavam na esfera bélica.

Nesse sentido, as colônias e comunidades germânicas foram um ponto central nas atividades estratégicas da *Abwehr*, tanto por uma eficácia logística (McGaha, 2009), quanto pela facilidade para o estabelecimento de canais para contatos com simpatizantes no exterior (Bertonha e Athaides, 2021). A principal rede estabelecida, denominada Operação Bolívar, foi utilizada pelos Serviços de Inteligência da nação europeia, como fonte de informações para a Alemanha (Hilton, 1981; Mowry, 1989), construindo canais de comunicação entre a América Latina e o *III Reich*, principalmente com uso de estações rádio. O foco se deu em coleta de informações e propaganda, difundindo-se com mais facilidade justamente em virtude da grande presença de colônias germânicas na região (McGaha, 2009), fazendo com que as localidades demonstrassem mais abertura aos focos de infiltração (Oliveira, 2015).

Ainda assim, é importante ressaltar que isso não implica na atividade direta, constante e generalizada dos membros das comunidades instaladas no Cone Sul à espionagem nazista, fato esse que fez com que vários imigrantes sofressem, por vezes, com o imaginário de um ‘perigo alemão’, no qual os descendentes eram vistos como um inimigo ou espião em potencial (Bertonha e Athaides, 2021). Houveram certas vinculações e as colônias se mostraram facilitadores às atividades alemãs, mas essas não se manifestaram enquanto um padrão de ação. A percepção de ameaça estabelecida e amplificada, foi utilizada para embasar as ações norte-americanas que justificam a existência do dilema de segurança aqui proposto, uma vez que a potência americana inicia o processo de polícia hemisférica, visando a prevenção de ações disruptivas pelas comunidades e infiltrados germânicos no Cone Sul (Hilton, 1981).

Sendo assim, no que tange à resposta pan-americanista dos Estados Unidos, essa foi pautada em controle estratégico, defesa, cooperação em respostas de contrainteligência, e primordialmente pressão política, pois a ideia de ‘perigo alemão’ foi vinculada à geopolítica e interesses norte-americanos (Bertonha e Athaides, 2021). A ideologia de infiltração nazista criada e aumentada pela propaganda aliada, fez com que a percepção das ações alemãs fosse

exacerbada, e, por vezes elevada à níveis fictícios (Friedmann, 2010), pautando a insegurança e as ações de resposta ao dilema analisado. Nesse sentido, é implementada a política de solidariedade continental⁴ (Hilton, 1981), uma vez que os Estados Unidos buscavam essa aproximação com os países do sul do continente, e instrumentalizam a ameaça nazista para justificar a aproximação e a tentativa de preservação do seu poder na América Latina.

O principal mecanismo utilizado pelos Estados Unidos durante a Segunda Guerra Mundial foi, justamente, o da repressão, alimentada pelos discursos de estigmatização dos imigrantes (Meinerz, 2013), idealizando auxílio prestado aos governos do Cone Sul de combate à quaisquer atividades subversivas (Londoño, 2017), com pautas enfáticas que visavam garantir o alinhamento do hemisfério (Oliveira, 2015; Zagni, 2011). A dinâmica estabelecida reflete o início de uma intervenção maior, que se intensifica com políticas, como a de Boa Vizinhança, estabelecida por Franklin D. Roosevelt, focada em evitar interferências externas ao continente nas políticas domésticas da América Latina (Dimitrakis, 2018). A narrativa securitária norte-americana é embasada em uma ameaça parcial, convertida em uma política hemisférica totalizante, refletindo projetos amplos de influência (Friedmann e Long, 2015; Jong, 1973).

Ainda, o controle de atividades subversivas, busca de rádios secretas alemãs, tentativas de dissolução da centralidade e do partido nazista, bem como de seus focos no Cone Sul, além da utilização do Ministério da Propaganda e Informações para entendimento das ações e posicionamentos da Alemanha, foram práticas instrumentalizadas pela política norte-americana e documentada em correspondências departamentais do governo de Roosevelt⁵. Os ideais giravam na tentativa de consolidação de liderança, uma vez que a América Latina era entendida justamente como parte da área de influência direta do imperialismo norte-americano (Zagni, 2011). A luta contra sabotagem proveniente do governo dos Estados Unidos para com os nazistas que tentavam se infiltrar no hemisfério, é compenetrada da responsabilidade de adaptar os métodos de repressão para os países sul-

⁴ DEPARTMENT OF STATE (EUA). Documentos Diplomáticos das Relações Exteriores dos Estados Unidos, 1941, As Repúblicas Americanas, Volume VI. *Cooperação entre os Estados Unidos e o Chile em certas medidas para a defesa do hemisfério*. 810.20 Defesa/1435: Telegrama. O Embaixador no Chile (Bowers) junto ao Secretário de Estado Santiago, 3 de setembro de 1941 — 11h [Recebido às 18h05]. Disponível em: <https://history.state.gov/historicaldocuments/frus1941v06/ch32>. Acesso em: 15 nov. 2025.

⁵ FRANKLIN D. ROOSEVELT PRESIDENTIAL LIBRARY & MUSEUM. *Confidential File War - Germany, Handbook of Military Government for, 1944*. Série 1: Safe File. South America. FDRLibrary. Departmental Correspondence. Disponível em: http://www.fdrlibrary.marist.edu/_resources/images/psf/psf000326.pdf. Acesso em: 18 nov. 2025.

americanos, visando a defesa do continente⁶, além da proteção da América Latina, enquanto “quintal” norte-americano, com políticas específicas para cada um dos países que estavam imersos nesse dilema securitário.

4. Reações Políticas no Cone Sul: A Resposta dos Países à Ameaça Nazista e a Cooperação com os EUA

A partir das análises anteriores, agora inicia-se uma compreensão mais aprofundada acerca das reações e ações repressivas no âmbito da segurança dos Estados do Cone Sul sendo reflexos, principalmente, da intervenção norte-americana e da articulação das repercussões locais, que se deram por meio de um mecanismo de *soft balancing* (Friedmann e Long, 2015). As políticas centrais que são traçadas e aderidas pelos países sul-americanos se reverberam em listas negras, acordos bilaterais, e até mesmo leis de segurança nacional e deportações (Londoño, 2017), que foram impostas e implementadas, como comentado anteriormente, sem necessariamente uma comprovação efetiva de sabotagem, fundamentadas em um teor preventivo de integração da região à lógica securitária do norte com o estremecimento de relações de vigilância e propaganda ideológica (Dimitrakis, 2018; Londoño, 2017).

Para realizar uma análise das diferentes posturas dos países do Cone Sul frente ao dilema, que variavam entre a cooperação entusiasta e a ambivalência influenciada por elementos pró-Eixo, é essencial reforçar que a atuação dos Estados Unidos vai muito além do campo discursivo, perpassando mecanismo persuasivos e promovendo políticas que influenciam diretamente na situação interna da América Latina (Zagni, 2011). Além disso, as políticas variam de acordo com os cenários de cada uma das nações estudadas, e no âmbito das alianças firmadas, podem ser mencionadas políticas de colaboração entre o Federal Bureau of Investigation⁷ (FBI) e os países latino-americanos (Dimitrakis, 2018), além da facilitação de políticas para manutenção de ordem interna e eliminação de ameaças representadas por agentes nazistas ou simpatizantes (Londoño, 2017; Meinerz, 2013).

A Argentina, liderada com base em uma postura de neutralidade, mesmo que por vezes mais tendenciosa aos ideais alemães (Hilton, 1999), foi o país com mais tensões com os

⁶ MINISTERIO DE RELACIONES EXTERIORES Y CULTO. Expediente 1 Tomo IX, ano 1943. *Memorando da embaixada dos Estados Unidos explicando a forma em que são preparados os agentes de sabotagem e a ação que pretendiam desenvolver naquele país*. Seção da Segunda Guerra Mundial. Arquivo da Chancelaria da Argentina, 1943.

⁷ FRANKLIN D. ROOSEVELT PRESIDENTIAL LIBRARY & MUSEUM. *Conferência Interamericana de 1938, política de Boa Vizinhança, diretrizes de “defesa continental”*. Série 1: Safe File. South America. FDRLibrary. Departmental Correspondence. Disponível em: http://www.fdrlibrary.marist.edu/_resources/images/psf/psfa0065.pdf. Acesso em: 15 nov. 2025.

Aliados, sendo vista pelos Estados Unidos como um obstáculo a formação do bloco antinazista, dada a sua postura que permitiu a atuação de diversas redes de espionagem no território (Dimitrakis, 2018). Mesmo com as obrigações pan-americanistas, as políticas da Argentina foram voltadas à manter a expressão pública neutra⁸, o que gerava descontentamentos à nação norte-americana, ainda que em documentos da Casa Branca, decretos relativos à defesa, do ano de 1941, o governo argentino se mostre disposto à ajustar-se aos princípios de solidariedade interamericana⁹.

O Brasil já buscava uma premissa central de união nacional, pregando cautela estratégica, focando na necessidade plena de cooperação com o governo americano, principalmente por suas contradições internas que eram evidenciadas pelo governo de Getúlio Vargas, uma vez que havia a grande presença de descendentes alemães no sul do país (Meinerz, 2013), a existência do Partido Integralista, a grande admiração de muitos oficiais pelo poder militar alemão, e, ainda, a circulação de um fluxo alto de armamentos essenciais vindos da Alemanha¹⁰, ou seja, para o Brasil entra em jogo uma questão de barganha (Cervo e Bueno, 2002). Ainda, em um Telegrama datado de 24 de maio de 1940¹¹, é apontado que não há divergência de opinião no Exército quanto à necessidade de plena cooperação em todas as circunstâncias entre as autoridades militares brasileiras e americanas para um plano de defesa continental, sendo que, já no ano seguinte, o país declarava, também, solidariedade aos Estados Unidos e às obrigações continentais¹².

Destarte, o Chile teve redes internas de apoio bem consolidadas, com uma organização de espionagem alemã, e membros da *Auslands-Organisation* – Organização Estrangeira do Partido Nazista –, recrutados (Jong, 1973), propondo solidariedade com a situação da Argentina, uma vez que o serviço secreto nazista era ativo nesses dois países, dificultando a ação de agentes de contrainteligência americanos (Hilton, 1981). Entretanto, em casos de agressão extracontinental, o governo chileno se mostrou aberto à defesa e suas obrigações com essa¹³, e no ano de 1941, em telegramas do Embaixador no Chile junto ao

⁸ MINISTERIO DE RELACIONES EXTERIORES Y CULTO. Expediente 1 Tomo II, ano 1941. *Discursos e proclamas do presidente Roosevelt. Diversos documentos oficiais da Casa Branca. Decretos e medidas várias relativas à defesa*. Arquivo da Chancelaria da Argentina, 1941.

⁹ Ibidem.

¹⁰ DEPARTMENT OF STATE (EUA). *Foreign Relations of the United States Diplomatic Papers, 1940, The American Republics, Volume V*. Disponível em: <https://history.state.gov/historicaldocuments/frus1940v05>. Acesso em: 15 nov. 2025.

¹¹ Ibidem.

¹² MINISTERIO DE RELACIONES EXTERIORES Y CULTO. Expediente 1 Tomo II, ano 1941. *Discursos e proclamas do presidente Roosevelt. Diversos documentos oficiais da Casa Branca. Decretos e medidas várias relativas à defesa*. Arquivo da Chancelaria da Argentina, 1941.

¹³ Ibidem.

Secretário de Estado Santiago, o governo afirma tomar medidas para colocar o país em órbita, prometendo inserir o Chile junto ao Brasil e aos Estados Unidos, garantindo proteção em caso de ataque para uso secreto¹⁴.

Nesse mesmo sentido, a nação uruguaia cooperava ativamente com o governo norte-americano para combater os perigos do que ficou conhecido como o mito da Quinta Coluna (Meinerz, 2013), contestando quaisquer suspeitas de atividades subversivas, e recusando protestos e pedidos da Alemanha¹⁵. Ainda, por fim, o Paraguai busca esclarecer e acompanhar as atividades de agentes totalitários na América do Sul, identificando a articulação das organizações nazistas do país com as dos países vizinhos¹⁶ e prestando solidariedade direta ao governo norte-americano¹⁷, cooperando ao máximo em todos os assuntos, fossem eles relacionados à questões políticas ou à defesa militar do hemisfério¹⁸.

Dessa forma, pode-se perceber que a preocupação dos Estados Unidos era grande em relação às atividades nazistas nesta região, principalmente pela percepção de ameaça característica do ciclo proposto, de segurança e insegurança como reações do dilema. As atividades do Serviço de Inteligência Alemão, e a presença de pontos estratégicos na região, amplificaram um processo que foi visto pelos Estados Unidos como um movimento revolucionário planejado pela Alemanha, gerando interesse imediato de intervenção justificando evitar a criação de situações de gravidade nas repúblicas americanas¹⁹. As políticas de alinhamento e as práticas impostas no hemisfério revelam como a reação local do Cone Sul foi moldada e influenciada por uma propaganda estadunidense, pela criação de mitos e generalizações, além de processos de estigmatização, que influenciaram fortemente

¹⁴ DEPARTMENT OF STATE (EUA). Documentos Diplomáticos das Relações Exteriores dos Estados Unidos, 1941, As Repúblicas Americanas, Volume VI. *Cooperação entre os Estados Unidos e o Chile em certas medidas para a defesa do hemisfério*. 810.20 Defesa/1435: Telegrama. O Embaixador no Chile (Bowers) junto ao Secretário de Estado Santiago, 3 de setembro de 1941 — 11h [Recebido às 18h05]. Disponível em: <https://history.state.gov/historicaldocuments/frus1941v06/ch32>. Acesso em: 15 nov. 2025.

¹⁵ DEPARTMENT OF STATE (EUA). *Foreign Relations of the United States Diplomatic Papers, 1940, The American Republics, Volume V*. O Ministro no Uruguai (Wilson) ao Secretário de Estado, Montevideu, 2 out. 1940 [recebido em 9 out. 1940]. Disponível em: <https://history.state.gov/historicaldocuments/frus1940v05>. Acesso em: 17 nov. 2025.

¹⁶ BRASIL. Exército. Adido Militar no Paraguai. *Atividade nazista na Argentina, no Chile e no Paraguai*. Assunção, 30 out. 1942. Relatório reservado ao Exmo. Snr. General Chefe do Estado-Maior do Exército. Fundo do Conselho de Segurança do SIAN. Embaixada do Brasil em Assunção – Adido Militar – *Normas para o controle da atividade nazista no Paraguai*.

¹⁷ MINISTERIO DE RELACIONES EXTERIORES Y CULTO. Expediente 1 Tomo II, ano 1941. *Discursos e proclamas do presidente Roosevelt. Diversos documentos oficiais da Casa Branca*. Decretos e medidas várias relativas à defesa. Arquivo da Chancelaria da Argentina, 1941.

¹⁸ DEPARTMENT OF STATE (EUA). *Foreign Relations of the United States Diplomatic Papers, 1940, The American Republics, Volume V*. Memorando de Conversação, pelo Subsecretário de Estado (Welles), Washington, 5 ago. 1940. Disponível em: <https://history.state.gov/historicaldocuments/frus1940v05>. Acesso em: 17 nov. 2025.

¹⁹ Ibidem.

como os países sul-americanos se portaram frente ao que ficou conhecido por ‘Guerra Secreta’ de Hitler na América Latina (Losano, 2006; Dimitrakis, 2018).

4.1. Reflexões sobre as práticas de repressão e vigilância na ‘Guerra Secreta’

Pensar sobre as reações políticas no Cone Sul frente ao dilema de segurança, significa refletir acerca das práticas de repressão e vigilância, aprofundando a análise acerca dos meios utilizados para a elaboração das respostas dos países sul-americanos. Os dilemas estratégicos enfrentados foram intensificados pelas várias comunidades de origem germânica que mantinham laços de imigração, mesmo que, por vezes, até os próprios colonos residentes fossem resistência à propaganda nazista difundida (Oliveira, 2015), como já elucidado anteriormente.

A vigilância de comunicações foi um eixo central nesse sentido, principalmente à estações de rádio e comunicadores (Mowry, 2011), sendo uma prática ativa dos Estados Unidos, com investigações lideradas buscando o mapeamento de estações secretas da Alemanha. Em matérias datadas de 1940 do Jornal “A Noite”, do Rio de Janeiro²⁰, foram manifestados publicamente treinamentos norte-americanos para combate nacional de atividades suspeitas, evidenciada pela manchete que expõe a fiscalização de telefones para investigação de crimes de espionagem, reforçando como os Estados Unidos estiveram imersos nas políticas regionais de defesa dos países do Cone Sul.

Ainda, a fantasia criada em torno do ‘perigo alemão’ (Meinerz, 2013), incentiva práticas preventivas e relacionadas à questões culturais, com foco de impedir a eclosão de um levante nazista na região (Oliveira, 2015), focando no eixo da repressão da influência alemã. No ano de 1940, também foram noticiadas no jornal “A Notícia”, de Santa Catarina²¹, questões internas de proteção à segurança nacional e a proibição de estrangeiros na participação da política interna, marcando um dos pilares da vigilância às comunidades de imigrantes, identificando articulações e organizações nazistas que poderiam ser vinculadas aos governos, ou até Forças Armadas²². Outrossim, as ideias centrais de promoção de vigilância, guarda, proteção e defesa continental guiaram as políticas dos países na proteção

²⁰ **A NOITE (RJ).** Fiscalização dos telefones para investigar crimes de espionagem, sabotagem e traição! Rio de Janeiro, 1940. Disponível em: http://memoria.bn.gov.br/DocReader/348970_04/3910. Acesso em 12 nov. 2025.

²¹ **A NOTÍCIA (SC).** Medidas severas contra estrangeiros. Santa Catarina, 1940. Disponível em: <http://memoria.bn.gov.br/DocReader/843709/3784>. Acesso em: 12 nov. 2025.

²² BRASIL. Adido Militar no Paraguai. *Atividade nazista na Argentina, no Chile e no Paraguai*. Assunção, 30 out. 1942. Relatório Reservado enviado ao General Chefe do Estado-Maior do Exército. Fundo do Conselho de Segurança, SIAN – Embaixada do Brasil em Assunção: Adido Militar – Normas para o controle da atividade nazista no Paraguai.

das suas fronteiras com o auxílio norte-americano. O ideal de garantia de ordem interna contra qualquer tipo de golpe subversivo, além de uma defesa total de integridade e soberania frente à nações externas ao hemisfério, eram pressupostos base de relatórios da Comissão de Estudos de Segurança Nacional Brasileira²³ no período.

Assim, pode-se perceber, por meio dos documentos e notícias analisadas, que o modo como a temática foi difundida na região foi intrinsecamente condicionado pela política norte-americana de alinhamento e pelas políticas pan-americanistas que foram exacerbadas a partir da reação de insegurança gerada pelo ciclo do dilema de segurança que é aqui analisado. A reação local e as políticas regionais foram influenciadas pelos processos ideológicos que circundavam os eixos dessa ‘Guerra Secreta’ implementada na América Latina que originou um conflito geopolítico que influenciou domesticamente os países do Cone Sul.

5. Considerações finais

A partir dos pilares de análise expostos ao decorrer da pesquisa apresentada, pode-se afirmar que a espionagem nazista teve um papel real limitado, o qual foi amplificado enquanto instrumento geopolítico. O Cone Sul, entre os anos analisados, funcionou como um campo de disputa entre a Alemanha Nazista e os Estados Unidos, revelando as dinâmicas clássicas do dilema de segurança apresentado inicialmente. As ações iniciadas pela política de influência ideológica alemã, visando seu poder e a amplificação da segurança de seu regime, geraram anseios e inseguranças na potência ocidental americana, que revida com ações agressivas de influência e alinhamento direto com os países sul-americanos. Vale ressaltar que as comunidades de imigrantes vindos da Alemanha no exterior, utilizadas como intermédio pelos nazistas, eram, na percepção dos alemães, quase uma extensão do seu regime.

Sendo assim, as ações que os países americanos viam como ofensivas, para os alemães considerava-se o exercício de uma influência que era deles por ‘direito’, baseada na visão oposta aos ideais norte-americanos que a nação europeia possuía sobre as colônias latino-americanas. O legado apresentado, e fundamentado no dilema em questão, é embasado na consolidação de um regime de segurança continental, que deixa marcas e postulados duradouros ancorado em interesses estadunidenses – que são estendidos e aprofundados nos anos de Guerra Fria –, e nos seus esforços para a estigmatização das atividades e

²³ BRASIL. *Comissão de Estudos de Segurança Nacional* – Fundo do Conselho de Segurança do Sistema de Informação do Arquivo Nacional.

representações alemãs, articulando discursos com práticas securitárias, que garantiram a efetividade de implementação do seu ideal geopolítico.

O Cone Sul, aqui retratado como uma arena de disputas estratégicas, é palco de um ciclo de dilema, com ações defensivas percebidas como ofensivas, gerando reações desproporcionais e embates, sem necessariamente o envolvimento bélico, entre potências. Os resultados imbuem à intervenção norte-americana baseada na vigilância, e a displicência para com as comunidades germânicas imigrantes residentes em solo americano, a partir de processos de mitificação em torno de ameaças e redes clandestinas, que, na maioria das vezes, tinham como foco a preservação cultural nacional. O estudo, assim, contribui analisando eventos históricos pelo enquadramento de teorias posteriores, demonstrando como ameaças construídas, por mais que simbólicas, moldam políticas e estruturas de repressão baseadas no fortalecimento de um imaginário coletivo.

Além disso, pode-se destacar a tensão inerente à política de defesa, visto que mesmo que houvesse um compromisso claro com a solidariedade continental, a efetiva cooperação dependia de complexas realidades internas de cada país, como a forte influência nazista em círculos militares, a necessidade de cautela devido a populações de descendência alemã, e as políticas de ambivalência. Portanto, a ‘Guerra Secreta’ se manifesta em nível local, trazendo à tona a repressão e a vigilância dentro das comunidades, com tensões ideológicas, desvelando mecanismos de uma realidade de impactos profundos nas localidades analisadas, principalmente no âmbito das políticas de segurança. Sendo assim, com a estruturação da argumentação e elucidação das políticas e estratégias de projeção individual de cada uma das potências envolvidas, pode-se entender como a América Latina se manteve entre espionagem e potências na Segunda Guerra Mundial pela ótica do dilema de segurança, reafirmando os postulados da pergunta central de pesquisa, e reforçando o papel de contribuições para os estudos geopolíticos e securitários.

Referências bibliográficas

A NOTÍCIA (SC). Medidas severas contra estrangeiros. Santa Catarina, 1940. Disponível em: <http://memoria.bn.gov.br/DocReader/843709/3784>. (Acesso em: 12 nov. 2025).

A NOITE (RJ). Fiscalização dos telefones para investigar crimes de espionagem, sabotagem e traição! Rio de Janeiro, 1940. Disponível em: http://memoria.bn.gov.br/DocReader/348970_04/3910. (Acesso em 12 nov. 2025).

BERTONHA, João Fábio; ATHAÍDES, Rafael. O nazismo e as comunidades alemãs no exterior—o caso da América Latina: história, historiografia e guia de referências bibliográficas (1932-2020). Maringá: Edições Diálogos, 2021.

BRASIL. Exército. Adido Militar no Paraguai. *Atividade nazista na Argentina, no Chile e no Paraguai*. Assunção, 30 out. 1942. Relatório reservado ao Exmo. Snr. General Chefe do Estado-Maior do Exército. Fundo do Conselho de Segurança do SIAN. Embaixada do Brasil em Assunção – Adido Militar – Normas para o controle da atividade nazista no Paraguai.

BRASIL. *Comissão de Estudos de Segurança Nacional* – Fundo do Conselho de Segurança do Sistema de Informação do Arquivo Nacional.

CERVO, Amado Luiz; BUENO, Clodoaldo. História da política exterior do Brasil. Editora UnB, 2002.

DE JONG, Louis; GEYL, C. M. The German Fifth Column in the Second World War. Routledge, 2019.

DE OLIVEIRA, Dennison. Dilemas estratégicos do Brasil na Segunda Guerra Mundial: Defesa Hemisférica, política de nacionalização e subversão nazista no Sul do país (1939-1943). **Fronteiras: Revista Catarinense de História**, n. 26, p. 50-73, 2015. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/6720/672071483005.pdf>. (Acesso em 13 nov. 2025).

DEPARTMENT OF STATE (EUA). Documentos Diplomáticos das Relações Exteriores dos Estados Unidos, 1941, As Repúblicas Americanas, Volume VI. *Cooperação entre os Estados Unidos e o Chile em certas medidas para a defesa do hemisfério*. 810.20 Defesa/1435: Telegrama. O Embaixador no Chile (Bowers) junto ao Secretário de Estado Santiago, 3 de setembro de 1941 — 11h [Recebido às 18h05]. Disponível em: <https://history.state.gov/historicaldocuments/frus1941v06/ch32>. (Acesso em: 15 nov. 2025).

Foreign Relations of the United States Diplomatic Papers, 1940, The American Republics, Volume V. Disponível em: <https://history.state.gov/historicaldocuments/frus1940v05>. (Acesso em: 15 nov. 2025).

Foreign Relations of the United States Diplomatic Papers, 1940, The American Republics, Volume V. *O Ministro no Uruguai (Wilson) ao Secretário de Estado, Montevideu, 2 out. 1940 [recebido em 9 out. 1940]*. Disponível em: <https://history.state.gov/historicaldocuments/frus1940v05>. (Acesso em: 17 nov. 2025).

Foreign Relations of the United States Diplomatic Papers, 1940, The American Republics, Volume V. *Memorando de Conversação, pelo Subsecretário de Estado (Welles), Washington, 5 ago. 1940*. Disponível em: <https://history.state.gov/historicaldocuments/frus1940v05>. (Acesso em: 17 nov. 2025).

DIMITRAKIS, Panagiotis. *The Hidden War in Argentina: British and American Espionage in World War II*. Bloomsbury Publishing, 2018.

FRANKLIN D. ROOSEVELT PRESIDENTIAL LIBRARY & MUSEUM. *Confidential File War - Germany, Handbook of Military Government for, 1944*. Série 1: Safe File. South America. FDRLibrary. Departmental Correspondence. Disponível em: http://www.fdrlibrary.marist.edu/_resources/images/psf/psf000326.pdf. (Acesso em: 18 nov. 2025).

FRANKLIN D. ROOSEVELT PRESIDENTIAL LIBRARY & MUSEUM. *Conferência Interamericana de 1938, política de Boa Vizinhança, diretrizes de “defesa continental”*. Série 1: Safe File. South America. FDRLibrary. Departmental Correspondence. Disponível em: http://www.fdrlibrary.marist.edu/_resources/images/psf/psfa0065.pdf. (Acesso em: 15 nov. 2025).

FRIEDMAN, Max Paul; LONG, Tom. Soft balancing in the Americas: Latin American opposition to US intervention, 1898–1936. *International Security*, v. 40, n. 1, p. 120-156, 2015. Disponível em: <https://direct.mit.edu/isec/article-abstract/40/1/120/12115>. (Acesso em 13 nov. 2025).

FRIEDMAN, Max Paul. *Nazis & Good Neighbors. The United States campaign against the Germans of Latin America in World War II*. Cambridge University Press, 2003.

HILTON, Stanley E. *Hitler's Secret War in South America, 1939--1945: German Military Espionage and Allied Counterespionage in Brazil*. LSU Press, 1981.

JERVIS, Robert. Cooperation under the security dilemma. *World politics*, v. 30, n. 2, p. 167-214, 1978. Disponível em: <https://www.cambridge.org/core/journals/world-politics/article/cooperation-under-the-security-dilemma/C8907431CCEFEFE762BFCA32F091C526>. (Acesso em: 9 nov. 2025).

LONDOÑO, Luis Fernando Molina. Expolios, deportaciones e internamientos: el destino de los alemanes residentes en Latinoamérica durante la Segunda Guerra Mundial. *Oxímora. Revista Internacional de Ética y Política*, n. 11, p. 4-24, 2017. Disponível em: <https://revistes.ub.edu/index.php/oximora/article/view/19940>. (Acesso em 13 nov. 2025).

LOSANO, Mario G. A geopolítica, da alemanha naciona-socialista à América Latina: os casos da Argentina e de Brasil. *Verba juris*, n. 4, p. 9-38, 2005. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=2045425>. (Acesso em 13 nov. 2025).

MCGAHA JR, Richard L. *The Politics of Espionage: Nazi Diplomats and Spies in Argentina, 1933-1945*. 2009. Tese de Doutorado. Ohio University.

MEINERZ, Marcos Eduardo. O imaginário da formação do IV Reich na América Latina: o agente Erich Erdstein no Brasil. *História Unisinos*, v. 17, n. 2, p. 133-145, 2013. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/5798/579866792004.pdf>. (Acesso em 13 nov. 2025).

MENDES, Flávio Pedroso; REZENDE, Lucas P. O dilema da segurança como realidade fundamental da política internacional: debate teórico e implicações para a América do Sul. *Revista Brasileira de Estudos de Defesa*, [S. l.], v. 7, n. 1, 2020. DOI: 10.26792/rbed.v7n1.2020.75140. Disponível em: <https://rbed.abedef.org/rbed/article/view/75140>. (Acesso em: 9 nov. 2025).

MINISTERIO DE RELACIONES EXTERIORES Y CULTO. Expediente 1 Tomo IX, ano 1943. *Memorando da embaixada dos Estados Unidos explicando a forma em que são preparados os agentes de sabotagem e a ação que pretendiam desenvolver naquele país*. Seção da Segunda Guerra Mundial. Arquivo da Chancelaria da Argentina, 1943.

MINISTERIO DE RELACIONES EXTERIORES Y CULTO. Expediente 1 Tomo II, ano 1941. *Discursos e proclamas do presidente Roosevelt. Diversos documentos oficiais da Casa Branca. Decretos e medidas várias relativas à defesa*. Arquivo da Chancelaria da Argentina, 1941.

MOWRY, David. German Clandestine Activities in South America in World War II. Office of Archives and History National Security Agency/Central Security Service, 1989.

NEWTON, Ronald C. The United States, the German-Argentines, and the Myth of the Fourth Reich, 1943-47. *Hispanic American Historical Review*, v. 64, n. 1, p. 81-103, 1984. Disponível em: <https://read.dukeupress.edu/hahr/article-abstract/64/1/81/148566>. (Acesso em 13 nov. 2025).

PAES, L. de O.; MARTINS, J. M. Q. HIERARQUIA SOB A ANARQUIA: POSSIBILIDADES ESTRATÉGICAS NO DILEMA DE SEGURANÇA PARA A SEMIPERIFERIA. *Carta Internacional*, [S. l.], v. 9, n. 2, p. 72-95, 2014. Disponível em: <https://cartainternacional.abri.org.br/Carta/article/view/191>. (Acesso em: 9 jul. 2025).

TALIAFERRO, Jeffrey W. Security seeking under anarchy: Defensive realism revisited. *International security*, v. 25, n. 3, p. 128-161, 2000. Disponível em: https://muse.jhu.edu/pub/6/article/447733/summary?casa_token=_7QmMYVc66AAAAAA:eMGyz6k87gMS638DWCqygSYRc0jyDpt1mtJw_GR0-7mo01ZFPDTojdbwImgZzh7Zq7wmRrOukKA. (Acesso em 10 nov. 2025).

WALTZ, Kenneth N. *Man, the State, and War: A Theoretical Analysis*. New York: Columbia Univ. 1959.

WALTZ, Kenneth N. *Theory of international politics*. Waveland Press, 2010.

ZAGNI, Rodrigo Medina. Integração e identidade em conflito: as políticas culturais dos Estados Unidos para a América Latina durante a Segunda Guerra Mundial e a montagem do moderno sistema Pan-Americano (os casos de Brasil, México e Argentina), 2011. Biblioteca Digital da USP, Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/84/84131/tde-09102012-103459/publico/2011_RodrigoMedinaZagni.pdf. (Acesso em 06 nov. 2025).